

## ARTIGO – OPTATIVA DIREITO, GÊNERO E IGUALDADE

CAROLINA LAMEIRÃO – RA00168390

A luta por mais feminismo!

“Você gosta de futebol? Então o que é um impedimento? ”; “mulher nasceu para cuidar da casa e dos filhos”; “vai lavar louça”; “está pedindo para ser assediada com essa roupa mesmo”; “mulher no volante, perigo constante”; “se beijem para provar que são lésbicas então”; “já sabe cozinhar, já pode casar”; “na hora de pagar a conta, nenhuma mulher é feminista”; “mulher tem que ganhar menos porque engravida”; “você até que é bem inteligente para uma mulher”. Isso é machismo. Conceito que se baseia na supervalorização das características físicas e culturais associadas ao sexo masculino, menosprezando o feminino. Uma visão/pensamento de que os homens são superiores às mulheres.

“Meu corpo, minhas regras”; “eu não me dou o respeito porque ele é meu por direito”; “o estupro veio antes da mini saia”; “às quartas-feiras lutamos contra o patriarcado”; “ni una menos”; “existo porque resisto”; “minha roupa não determina meu consentimento”; “não é não!”; “lugar de mulher é onde ela quiser”; “ensinem os homens a respeitar, e não as mulheres a terem medo”. Isso é feminismo. A luta pelos direitos iguais. Um conjunto de movimentos políticos, sociais, ideológicos e filosóficos que tem como objetivo os direitos iguais sem diferença de gênero.



O feminismo existe desde o século XIX, e não, não é o contrário de machismo. As frases citadas no primeiro parágrafo são bem diferentes das do segundo. O machismo está em todo o lugar, e frases escutadas diariamente são ditas no intuito de oprimir e menosprezar o feminino diante do masculino. Já o feminismo, como podemos perceber nas frases citadas antes, busca construir condições de igualdade entre os gêneros e denunciar as opressões sofridas pelas mulheres.

De acordo com duas historiadoras do feminismo, Maggie Humm e Rebecca Walker, o movimento pode ser dividido em três ondas. A primeira no final do século XIX até entorno de 1950. A segunda onda de 1960 a 1990, que teve a filósofa Simone de Beauvoir como protagonista. “Ninguém nasce mulher: torna-se mulher”, frase retirada do *O segundo Sexo* de Beauvoir, ganhou destaque e é referência até hoje. Para ela, “nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam o feminino”. Já a terceira onda do feminismo acontece desde 1990 até hoje com novas identidades de gênero, o questionamento do sistema binário e principalmente a informação, que tornou mais fácil que as expressões feministas pelo mundo.

Com os meios de comunicação mais acessíveis tornou mais fácil espalhar e explicar o feminismo pelo mundo. Os movimentos feministas ganharam força, e atualmente é quase impossível conhecer alguém que nunca tenha ouvido falar sobre. O problema hoje em dia é que as pessoas já ouviram falar sobre o assunto, mas não sabem de fato o que é o feminismo. O que acaba acontecendo de muitas pessoas terem pensamentos distorcidos, como acharem que é o oposto de machismo ou, por exemplo, que as mulheres odeiam os homens e que todas não querem casar e nem ter filhos.

A escritora e feminista nigeriana Chimamanda Ngozi ficou reconhecida por seu trabalho e seu discurso dentre esse meio. Em abril de 2017, Ngozi deu uma palestra que levou ao mundo um pouco mais do feminismo. Intitulado o discurso como “Todos devemos ser feministas”, a nigeriana pede que comecemos a sonhar e a planejar um mundo diferente, e mais justo, com homens e mulheres mais felizes, que sejam verdadeiros consigo mesmos. Durante a palestra, Ngozi explica o motivo de ser feminista. “Eu sou uma feminista. E quando eu procurei pela palavra no dicionário aquele dia, era isso que dizia: 'Feminista, a pessoa que acredita na igualdade social, política e econômica entre os gêneros’”. Uma referência ao título, e o primeiro passo para entender o feminismo.

Primeiro passo, porque, para entender o feminismo não basta entender apenas que ele acredita na igualdade social, política e econômica entre os gêneros. É necessário que se entenda também o que são os gêneros, o que é a igualdade política, a igualdade social e a igualdade econômica. Onde a igualdade está inserida hoje? E onde ela não está?

O fato das mulheres trabalharem, votarem e se tornarem independentes não anula o julgamento e a opressão sofrida por elas diariamente por serem oq são, por serem mães solteiras, por não quererem se casar, por engravidarem na adolescência e ganharem salários diferente dos homens ocupando o mesmo cargo.



Uma pesquisa realizada este ano pelo site de empregos Catho mostrou que a diferença salarial chega a quase 53% em cargos iguais. Além de serem minoria nas posições de gestão, como diretoria, por exemplo.

No Brasil, algumas coisas em relação aos direitos iguais estão mais avançadas que outros, como por exemplo o direito ao voto que foi conquistado pelas mulheres em 1932. Porém, esse mesmo direito só foi dado às moças sauditas em 2015.

O mundo precisa do feminismo, precisa entender o movimento. E é nesse contexto que a comunicação e as redes sociais se encaixam. O discurso feminista consegue ser repassado para um alto número de pessoas por causa da internet. Ainda mais quando grandes nomes apoiam e discursam sobre a causa. Por exemplo, a atriz Emma Watson.

O seu discurso faz com que o conceito do movimento chegue com mais clareza as pessoas. O engajamento da atriz na causa feminista se destacou nos últimos tempos. E para se dedicar ao empoderamento, ela deu uma pausa na carreira, e também fez parte da criação do movimento HeForShe, que apela aos homens para defenderem a igualdade de gênero. Além de ser Embaixadora da Boa Vontade Global das Nações

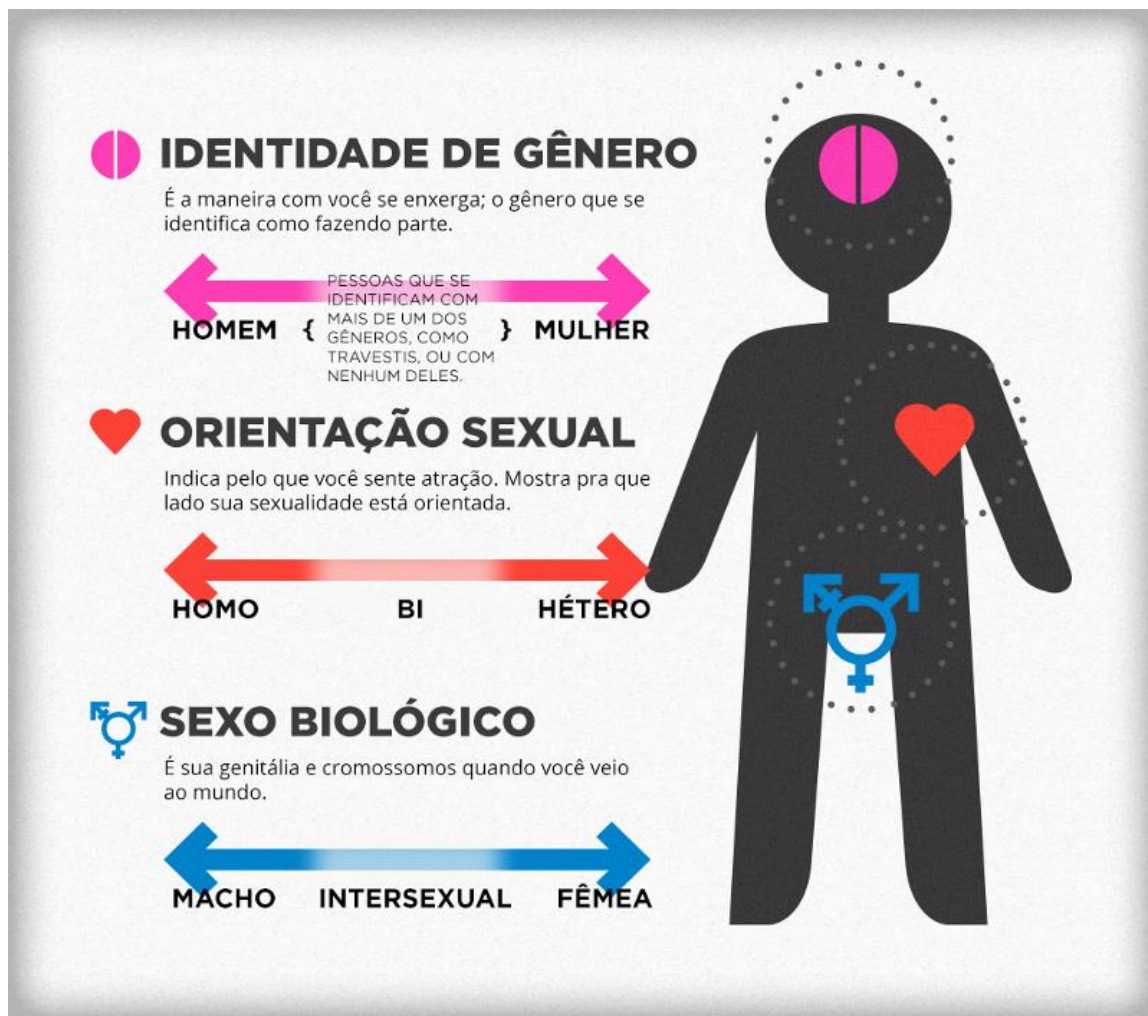
Unidas, Emma Watson tem de provar, todos os dias, que o movimento feminista não será passageiro e deve ser uma causa a ser defendida por todos.



Em um discurso para ONU, em 2014, ela disse: “Eu sou britânica e acho que é certo que, como mulher, eu receba o mesmo salário que os meus colegas do sexo masculino. Eu acho que é certo que eu seja capaz de tomar decisões sobre o meu próprio corpo [...]. Mas, infelizmente, eu posso dizer que não há um país no mundo onde todas as mulheres possam esperar receber esses direitos. Ainda, nenhum país no mundo pode dizer que alcançou a igualdade de gênero.”

Para alcançar isso, a atriz sempre busca enfatizar a importância de apoiar essa luta nos seus discursos de aparições públicas. “Se você defende a igualdade, então você é feminista. Desculpe dizer.”

É de extrema importância que esse debate esteja em pauta, que seja discutido e que seja entendido. E como foi dito acima, não basta entender a luta pelos direitos iguais, mas também a parte que diz "sem diferença de gênero". Pois, sexo, identidade de gênero e orientação sexual são coisas diferentes que é necessário saber para entender o movimento feminista.



Como Emma Watson disse, o feminismo não será passageiro, e precisa ser falado todos os dias. Enquanto as pessoas não entenderem o feminismo, enquanto continuarem colocando a culpa na vítima de estupro por causa da roupa que estava vestindo, enquanto mulheres tiverem seus direitos violados, enquanto uma mulher tiver medo de andar na rua sozinha, o feminismo vai existir.